AQUI É ASSIM: TEM CURSO DE RICO PRA CONTINUAR RICO E CURSO DE POBRE PRA CONTINUAR POBRE

Hustana Maria **Vargas** – UFF

Nos últimos dez anos o ensino superior esteve em franca expansão no Brasil. Embora o discurso de diminuição da desigualdade social fundamentasse o processo, ele se dava sem enfrentar um forte componente de iniqüidade interna do sistema, a hierarquia de carreiras. Este trabalho prioriza essa questão, realizando uma análise sociológica do processo. Indaga: 1) qual é o perfil socioeconômico de graduandos de carreiras especiais no Brasil numa linha de tempo? 2) observa-se tendência de inclusão de novos perfis socioeconômicos nestas carreiras? 3) que perspectivas de alteração do perfil socioeconômico das carreiras as novas políticas apontam? 4) confeririam maior independência entre a origem social dos estudantes e a escolha das carreiras, efetivando uma real diminuição das desigualdades educacionais explicadas pelas desigualdades sociais? Os achados da pesquisa, baseada em microdados do Exame Nacional de Cursos numa série temporal, apontam uma clara e persistente cisão socioeconômica entre grupos de carreiras, que permanecerá caso não se interfira decisivamente sobre o campo.

Palavras-chave: ensino superior; desigualdades sociais; hierarquia de carreiras.